

Contribuies de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo na perspectiva do Eixo Pessoas da Agenda 2030

Contributions of extension at the Federal University of Espírito Santo from the perspective of the People Axis of the 2030 Agenda

Elaine Cristina Gomes da Silva¹, Felipe Pereira Aguiar Cunha de Almeida¹, Bianca Gonçalves de Moura¹, Allan Pavuna da Silva¹, Lucas José Teodoro Lobato¹

Resumo

A Agenda 2030  um plano de ao global proposto aos países membros pela Organizao das Naes Unidas (ONU), composto por 169 metas integradas e distribuídas em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que atuam em cinco Eixos: Pessoas, Planeta, Paz, Prosperidade e Parceria, visando minimizarem problemáticas enfrentadas pelo mundo atualmente que impedem a sustentabilidade do planeta. Mediante os desafios de implementao dessa Agenda, destaca-se o papel das universidades, que desempenham importante funo de formadoras de opiniões e de profissionais que resolverão as demandas da sociedade. Assim, o objetivo deste trabalho foi investigar as atividades de extensão realizadas na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) relacionadas aos ODS do Eixo Pessoas, após a criao da Agenda 2030. Este estudo de caso foi elaborado a partir das atividades de extensão registradas junto  Pró-reitoria de Extensão (PROEX) entre os anos de 2016 e 2023. Como resultados, obteve-se 1.360 diferentes atividades relacionadas aos seis ODS do Eixo Pessoas, sendo que os ODS 4 e ODS 3, respectivamente, tiveram a maior quantidade de atividades. Por fim, embora tenha ocorrido a classificao dessas atividades conforme ODS neste estudo, nota-se que a implementao dos ODS na Ufes ainda  incipiente.

Palavras-chave: Ensino superior. Responsabilidade social. Sustentabilidade. Extensão.

Abstract

The 2030 Agenda is a global action plan proposed to member countries by the United Nations (UN), made up of 169 integrated goals distributed in 17 Sustainable Development Goals (SDGs) that act on five axes: People, Planet, Peace, Prosperity and Partnership, with the aim of minimizing problems faced by the world today that hinder the sustainability of the planet. Faced with the challenges of implementing this Agenda, the role of universities stands out, as they play an important role in shaping opinions and professionals who will solve society's demands. The aim of this study was therefore to investigate the extension activities carried out at the Federal University of Espírito Santo (Ufes) in relation to the SDGs of the People Hub, following the creation of the 2030 Agenda. This case study was based on the extension activities registered with the Pro-Rectorate of Extension (PROEX) between 2016 and 2023. The results showed that there were 1,360 different activities related to the six SDGs of the People Hub, with SDG 4 and SDG 3, respectively, having the highest number of activities. Finally, although these activities were classified according to SDG in this study, it can be seen that the implementation of the SDGs at Ufes is still in its infancy.

Keywords: Higher education. Social responsibility. Sustainability. Extension.

¹ Universidade Federal do Espírito Santo. Alegre/ES, Brasil.

Correspondência

elaine.g.silva@ufes.br

Direitos autorais

Copyright  2025 Elaine Cristina Gomes da Silva, Felipe Pereira Aguiar Cunha de Almeida, Bianca Gonçalves de Moura, Allan Pavuna da Silva, Lucas José Teodoro Lobato.

Licncia

Este  um artigo distribuído em Acesso Aberto sob os termos da Creative Commons Atribuio 4.0 Internacional.

Submetido

14/8/2025

Aprovado

25/6/2025

ISSN

2316-2007

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento desenfreado da humanidade vem causando impactos socioambientais negativos no mundo e é inegável o papel do homem nesse processo. Diante desse agravamento, a Organização das Nações Unidas (ONU) realizou sua primeira conferência na década de 1972, com o título “Conferência sobre o Meio Ambiente Humano”, sendo a primeira ação global com o tema central Sustentabilidade. Após 20 anos e sem ter alcançado avanço considerável pós-conferência de 1972, o desenvolvimento sustentável tornou-se novamente um tópico importante na Cúpula da Terra, em 1992, sediada na cidade do Rio de Janeiro, quando se definiu uma agenda de política internacional para tratar das mudanças climáticas e do desenvolvimento sustentável (Lazaro; Gremaud, 2017). No entanto, não se obteve o resultado esperado nessa proposta e nas seguintes.

Em 2015, a 70ª Assembleia da ONU propôs aos países membros a Agenda 2030, um plano de ação global composto por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), além de 169 metas interligadas e indivisíveis, que propõem ações estratégicas em cinco eixos: paz, planeta, pessoas, prosperidade e parceria. Especificamente, esses eixos temáticos envolvem questões sociais, como: erradicação da pobreza; segurança alimentar e agricultura; saúde; educação; igualdade de gênero; água e saneamento; energia; crescimento econômico sustentável; infraestrutura; redução das desigualdades; cidades sustentáveis; padrões sustentáveis de consumo e de produção; mudança do clima; proteção e uso sustentável dos oceanos; dos ecossistemas terrestres; sociedades pacíficas, justas e inclusiva, ademais meios de implementação (Moreira *et al.*, 2020).

Considera-se o desenvolvimento sustentável como o processo que entra em cena com base em estratégias para equilibrar o uso dos recursos do meio ambiente, com o desenvolvimento econômico e o bem-estar da sociedade sem prejudicar gerações futuras. Esta questão estratégica intenta a ruptura de paradigmas por meio de mudanças no entendimento e posicionamento cultural da sociedade, ou seja, conscientizar sua importância com auxílio de ações e atitudes que reposicionem os aspectos negativos identificados pelos indicadores em direção à sustentabilidade (Feil; Schreiber, 2017).

Jabareen (2008) afirma que a proteção das questões ambientais, sociais e econômicas deste sistema deve integrar o processo de desenvolvimento sustentável.

Dito isso, é importante ressaltar que a implementação dos ODS e suas metas não cabem somente à participação de políticas públicas, a empresas privadas ou a organizações públicas, mas se faz necessário que ocorra uma ação coletiva entre todos os setores da sociedade. Sendo assim, as universidades têm papel fundamental na adesão aos ODS em suas atividades.

Para Sanches-Carrilho, Cadarso e Tobarra (2021), a sustentabilidade ganhou relevância ao longo dos anos, especialmente desde o lançamento dos ODS, mas o progresso em direção à sustentabilidade ainda é lento e os problemas só aumentam. Todavia, a adoção de práticas sustentáveis ainda é limitada em razão do pouco conhecimento.

De acordo com Pupo *et al.* (2018), as universidades são chamadas a contribuir, de forma ativa, para o cumprimento dos objetivos e metas da Agenda 2030, pois possuem o papel implícito de criadora de conhecimento para o desenvolvimento de recursos humanos com habilidades e atitudes que contribuam para a realização das metas estabelecidas. Assim, as universidades reforçam o seu papel social ao reunir pesquisa e ensino de maneira sistematizada e devolver os resultados na forma de benefícios para a sociedade (Zottis *et al.*, 2005).

Nesse contexto, destaca-se a importância da integralização da Agenda 2030 nas Instituições de Ensino Superior (IES) em todos os seus âmbitos institucionais, como: ensino, pesquisa, extensão e gestão, pois são importantes influenciadoras do comportamento individual e coletivo da sociedade. Mesmo considerando que a educação sozinha não resolve os problemas ambientais, sociais e econômicos, ela é, em médio prazo, a estratégia principal – mas não a única – na construção e implementação dos princípios da sustentabilidade democrática, bem como na direção da construção das sociedades sustentáveis (Tommasiello; Guimarães, 2013).

Considerando tal conjuntura, destacam-se as atividades de extensão universitárias, por desempenharem importante função, sobretudo quando se conectam com a sociedade, pois compartilham diferentes saberes e práticas essenciais à construção de uma sociedade participativa no processo de desenvolvimento sustentável. De acordo

com De Deus (2018, p. 628) “A transformação está na gênese das atividades universitárias, especialmente da extensão, que carrega uma visão de mundo construída no contexto acadêmico que transforma e, se transforma, reforma e se reforma constantemente”.

Embora todos os cinco eixos estejam interligados entre si com a mesma importância, o Eixo Pessoas é constituído pelos ODS a fim de garantir à sociedade condições fundamentais para o crescimento sustentado do planeta, pois sem essas condições não é possível implementar os demais eixos. Com base no exposto, o objetivo deste estudo foi: investigar as atividades de extensão realizadas na Universidade Federal do Espírito Santo, que estiverem relacionadas aos seis ODS que compõem o Eixo Pessoas, após a criação da Agenda 2030.

A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO E A EXTENSÃO

A Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) é uma instituição autárquica vinculada ao Ministério da Educação (MEC) com autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira, atuando com base no valor da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, com qualificação para atuar em todas as áreas do saber (Ufes, 2024). Possui quatro campi universitários, sendo dois na região metropolitana do estado – em Maruípe e Goiabeiras, localidades centrais da sede administrativa; um no Sul, situado no município de Alegre e outro no Norte capixaba, em São Mateus (Figura 1). Na sequência, a Figura 2 apresenta alguns quantitativos de funcionalidades da Ufes.

Na Ufes, as ações de extensão são promovidas pela Pró-reitoria de Extensão (PROEX) que exerce, entre seus propósitos, a promoção do desenvolvimento social, fomentando ações de extensão que levem em conta os saberes e fazeres populares, a fim de garantir valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa, com sustentabilidade ambiental e social (Ufes, 2024a). Atualmente, em média anual, são cerca de 850 Projetos e Programas de extensão, com 4 milhões de atendimentos a comunidades (Ufes, 2024b).

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Ufes (Ufes, 2024), na extensão são ofertados cursos ao público em geral com o propósito de divulgar conhecimentos e técnicas de trabalho, podendo desenvolver-se ao nível universitário, ou não, de

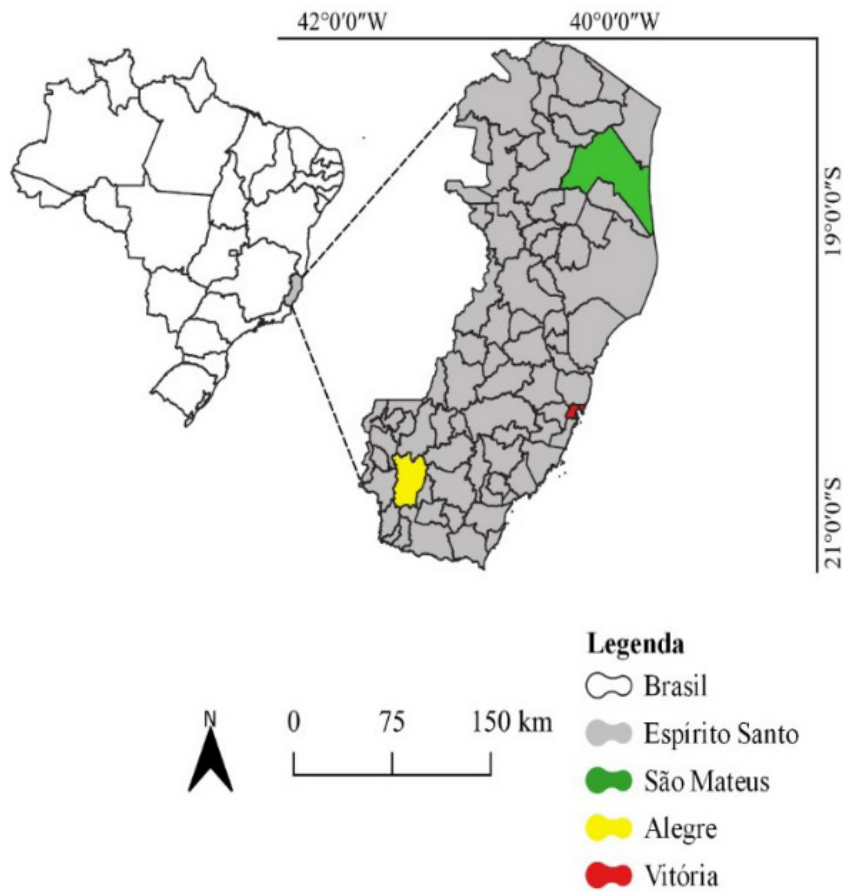


Figura 1 - Mapa dos municípios de localização dos campi da Ufes
Fonte: Os autores.



Figura 2 - Quantitativo de funcionalidades da Ufes
Fonte: Adaptado de Ufes (2024).

acordo com o seu conteúdo e o sentido que assumam em cada caso. As ações extensionistas são importantes, pois proporcionam a aplicação do conhecimento obtido, desenvolvendo-o no sentido de apontar soluções para as demandas da sociedade (comunidades, setores do governo ou de empresas), corroborando com o Plano Nacional de Extensão Universitária (2012, p. 15): “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade”.

MÉTODOS

Este estudo de caso se classifica como exploratório, por realizar análises numa área com poucas informações sistematizadas, possuindo abordagens qualitativa e quantitativa. Trata-se, também, de uma pesquisa documental e descritiva, com dados *ex post facto*. Os dados dizem respeito aos anos 2016 a 2023 e foram obtidos por meio do banco de dados das atividades cadastradas no portal de projetos da Pró-reitoria de Extensão, que foram disponibilizados para o desenvolvimento de quatro subprojetos do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC), vinculados ao Projeto de Pesquisa “Identificação das atividades relacionadas com a Agenda 2030 na Universidade Federal do Espírito Santo”, registrado na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) da Ufes.

Embora as atividades possuíssem categorias diferentes, tais como projeto e programa, entre outras, todas foram consideradas como uma única categoria de “atividades”, uma vez que o tratamento de dados foi o mesmo para todas as categorias. Os dados foram analisados por meio de análise comparativa, que permite examinar as informações, deduzir suas diferenças e semelhanças, estabelecendo correlações entre elas (Marconi; Lakatos, 2003), sendo posteriormente contabilizadas por meio da estatística descritiva.

Assim, a análise foi realizada individualmente por cada título registrado e, para classificá-los quanto a sua relação com os ODS, utilizou-se como base o documento “ODS – Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”, elaborado pelo Instituto de



Figura 3 - Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030
 Fonte: Adaptado de Nações Unidas – Brasil (2023).

Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea (2018), pois os 17 ODS (Figura 3) foram elaborados em linguagem universal e cada país adaptou suas metas conforme à própria realidade, destacando:

[...] Federação brasileira, os compromissos com os ODS e com a implementação das políticas públicas requeridas para o seu alcance precisam ser assumidos e implementados nas suas três esferas: União, estados e municípios. É necessário, portanto, adaptar as metas de tal forma que os entes federados se sintam contemplados nas prioridades nacionais (IPEA, 2018, p. 13).

Seguindo a classificação da ONU no que tange os 5 eixos, este estudo considerou apenas o Eixo Pessoas, pois a grande maioria das atividades de extensão realizadas se enquadram nele. O Eixo Pessoas (Quadro 1) foca no processo de melhoria do acesso e da qualidade em serviços de educação, saúde, assistência social, segurança alimentar e nutricional e trabalho decente, garantindo a equidade e promovendo a igualdade de gênero, raça, etnia e geracional (SDSN, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na análise longitudinal de 8 anos de atividades de extensão realizadas a partir do ano 2016, ano seguinte após a criação da Agenda 2030, obteve-se um total de 1.360 diferentes atividades registradas relacionadas aos ODS do Eixo Pessoas (Figura 4), que representou 90% do total geral das atividades de todos os eixos. Embora várias atividades estivessem relacionadas a vários ODS, foi considerado apenas um ODS (o que possuía maior relação) para cada atividade.

ODS	Descrição dos ODS do Eixo Pessoas	Quantidade de metas brasileiras Finalísticas (F) ¹ Implementação (I) ²
ODS 1	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.	7 5 F 2 I
ODS 2	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.	9 6 F 3 I
ODS 3	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.	13 7 F 6 I
ODS 4	Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.	10 7 F 3 I
ODS 5	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.	11 10 F 1 I
ODS 8	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos e todas.	11 9 F 2 I
ODS 10	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.	10 6 F 4 I

Quadro 1 - Descrição e características dos ODS que compõem o Eixo Pessoas

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados de IPEA (2018).

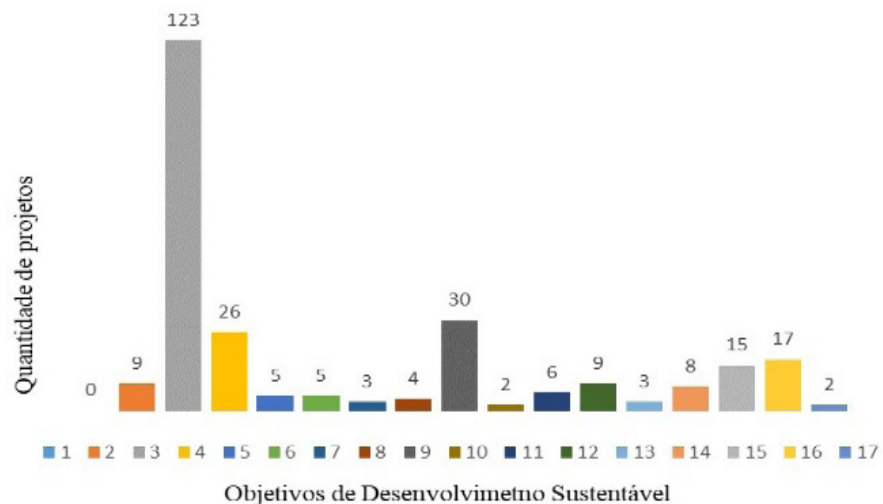


Figura 4 - Quantitativo de registros de projetos de extensão relacionados ao Eixo Pessoas

Fonte: os autores.

Observou-se que as atividades de extensão analisadas foram diversificadas, tais como: cursos, minicursos, oficinas, eventos, *workshops*, jornadas acadêmicas, simpósios, seminários, fóruns, exposições, mostras, projetos, grupos de estudos, ligas acadêmicas,

Eixo Pessoas	Títulos dos projetos	Contribuição com outros ODS¹
ODS 1	Acesso ao Trabalho: A Economia Moral e a Engenharia Social na Concepção e Execução de uma Política Pública de Inclusão Produtiva.	ODS 2 ODS 4 ODS 5 ODS 10
ODS 2	GESAN – Grupo de Estudos em Segurança Alimentar e Nutricional Professor Pedro Kitoko. Promovendo a Comercialização Solidária dos Agricultores Familiares de Alegre.	ODS 1 ODS 3 ODS 4 ODS 13 ODS 15
ODS 3	Monitoramento e orientação vacinal para a pessoa idosa durante e pós pandemia. Grupo de estudo sobre luto: Amor e Perda.	ODS 1 ODS 4 ODS 5 ODS 10
ODS 4	A prática pedagógica e a educação especial na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Curso de Língua Brasileira de Sinais.	Todos ODS
ODS 5	Ambulatório Multidisciplinar de Diversidade de Gênero. Combate à violência obstétrica por meio do empoderamento feminino.	ODS 4 ODS 10
ODS 8	Núcleo de Atendimento a Endividados. Gestão de equipes e saúde mental no trabalho: ações de formação para coordenadores da área socioassistencial.	ODS 1 ODS 2 ODS 4 ODS 10
ODS 10	Práticas inclusivas na concepção do desenho universal: direito à aprendizagem e escolarização das pessoas com deficiência.	ODS 1 ODS 4 ODS 8

Quadro 2 - Exemplos de atividades relacionadas aos ODS para o período analisado:

Fonte: Os autores.

¹ Em uma análise mais detalhada quanto às metas desses ODS é possível que esses projetos contribuam com outros ODS não citados aqui.

empresas juniores, atividades de atendimentos específicos às comunidades interna e externa.

Para fins de exemplificação à contribuição das diferentes atividades de extensão para com os ODS do Eixo Pessoas, o Quadro 2 apresenta algumas realizações. Sublinha-se que, em razão dos limites deste *paper*, limitou-se a apresentar apenas dois títulos para os ODS que possuem duas vertentes e um exemplo para os ODS de vertente única, não esgotando o mérito das demais atividades que não foram aqui citadas.

Com relação a colaboração das atividades com outros ODS, é importante esclarecer que, essas colaborações foram apontadas de

modo indireto, pois não foram analisadas diretamente com as metas individuais de cada um dos ODS, dado o volume de atividades realizadas no período em questão.

ODS 1 (erradicação da pobreza) apresentou o menor impacto em quantidade de projetos, pois este ODS está mais relacionado à elaboração de políticas públicas nacionais (e internacionais) com enfoque às populações em situação de vulnerabilidade social. Embora tenha ocorrido poucas atividades, igualmente colaborou com outros quatro ODS. Conforme Cabral e Gehre (2020), a perspectiva educacional, em especial a universitária, é considerada uma maneira de fortalecer a luta contra problema estrutural do Brasil, interseccionado por tantas dinâmicas sociais, mesmo que esses ODS sejam poucos difundidos nas universidades.

Em seguida, o ODS 2 (fome zero e agricultura sustentável) apresentou um quantitativo maior do que o ODS 1, mesmo tendo o mesmo perfil de metas relacionadas à elaboração de políticas públicas, sendo dividido em duas vertentes: nutrição humana e agricultura. Notou-se que a maior parte das atividades realizadas diziam respeito às práticas nutricionais. Sua importância é tamanha que colabora com outros cinco ODS.

ODS 3 (saúde e bem-estar), segundo maior em quantidade de projetos para o período analisado (33%), também aborda duas vertentes: a saúde e o bem-estar. Destaca-se que o ano com maior quantidade de atividades (102) foi o ano 2020, marcado pelo início da Pandemia do Covid-19 e, por esta razão, notou-se que grande parte de suas ações estavam relacionadas à tal questão, constatando-se o empenho da Ufes com iniciativas próprias, ou em parcerias com outras instituições públicas e privadas e, ainda, colaborando com mais quatro ODS.

ODS 4 (educação de qualidade) representou 57% do total de atividades do Eixo Pessoas e, inclusive, registrou a maior quantidade em todos os anos do período analisado, tendo o maior número de atividades no ano 2019. Nesse cenário colaborativo com a Agenda 2030, convém destacar que de acordo com (SDSN, 2017), a educação é considerada um dos alicerces para a realização de todos os 17 ODS, pois, por si mesma, uma educação de qualidade traz consideráveis benefícios para as pessoas, comunidades e países no âmbito do desenvol-

vimento sustentável, sendo um meio crucial para apoiar e acelerar a capacidade global para implementar todos os outros dezesseis ODS.

ODS 5 (igualdade de gênero), começou a ter maior representatividade de atividades a partir do ano 2019, sendo que a maior parte das atividades estava relacionada ao bem-estar das mulheres (tanto da comunidade interna e externa), contribuindo, ainda, com mais dois ODS. Ressalta-se que as temáticas em torno deste ODS começaram a ter maior abordagem, na prática, há poucos anos. Inclusive, nele existem 3 metas exclusivamente elaboradas para o Brasil (5.b.1br; 5.b.2br; 5.b.3br).

O ODS 8 (crescimento econômico e trabalho decente) apresentou maior número de atividades no ano 2020, possivelmente em detrimento aos graves problemas econômicos proporcionados pelo início da Pandemia do Covid-19, contribuindo, assim, com algumas demandas sociais dessa época (inclusive com outros quatro ODS), corroborando com Cabral e Gehre (2020, p.84):

A extensão universitária tem papel fundamental na promoção do ODS 8, uma vez que tal objetivo diz respeito ao cotidiano e qualidade de vida dos trabalhadores que podem, por intermédio da universidade, se conscientizar sobre o impacto desse ODS em suas vidas e se informar sobre seus direitos trabalhistas.

Por fim, o ODS 10, apresentou maior número de atividades no ano 2019 (27%) e ficou em 3º lugar (Figura 3) em quantidade de atividades analisadas. Embora as metas deste ODS estejam mais relacionadas à elaboração de políticas públicas, as atividades ainda contribuíram com outros 3 ODS. Muitas atividades estavam relacionadas ao suporte a estudantes em situação de vulnerabilidade social e com deficiências, colaborando com a sua implementação nas questões de responsabilidade social da Ufes, pois a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – Unesco (UNESCO, 2017) afirma que as instituições de ensino devem proporcionar estruturas de apoio para estudantes que vivem na pobreza, como bolsas e pacotes de assistência.

Por fim, embora a Ufes tenha proporcionado a realização de muitas atividades de extensão relacionadas aos ODS, especialmente com o Eixo Pessoas, acredita-se que a grande maioria dessas atividades

ocorreram sem propósito de direcionamento aos ODS, pois a implementação desses Objetivos nas atividades institucionais da Ufes ainda é incipiente.

CONCLUSÃO

Ao longo dos oito anos analisados, foram registradas 1.360 atividades de extensão vinculadas aos seis ODS que compõem o Eixo Pessoas, cifra que representa 90% do total das atividades mapeadas em todos os eixos temáticos. A distribuição dessas atividades, contudo, revelou-se bastante heterogênea entre os objetivos considerados.

O ODS 1 (Erradicação da Pobreza) concentrou apenas duas ocorrências, resultado que possivelmente reflete o perfil das metas associadas a esse objetivo, predominantemente orientadas à formulação de políticas públicas e, portanto, menos permeáveis às modalidades tradicionais de extensão universitária. Os ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), 5 (Igualdade de Gênero) e 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) apresentaram participação equivalente, cada um respondendo por aproximadamente 5% do total de atividades registradas. O ODS 10 (Redução das Desigualdades) demonstrou desempenho relativamente superior ao conjunto anterior, contribuindo com cerca de 5% do quantitativo individual e estabelecendo interfaces com outros três objetivos da Agenda.

O ODS 4 (Educação de Qualidade) destacou-se como o de maior incidência entre todos os analisados, com concentração expressiva de atividades no ano de 2019. O ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) ocupou a segunda posição, respondendo por 33% das atividades do eixo, com pico de ocorrências em 2020, período em que a maioria das iniciativas esteve diretamente relacionada aos impactos sanitários e sociais da pandemia de Covid-19.

Cabe ressaltar, por fim, que embora as atividades de extensão tenham sido classificadas neste estudo em conformidade com os ODS correspondentes, há fortes indícios de que a maior parte delas não foi originalmente concebida com esse direcionamento explícito. Tal constatação sugere que as práticas institucionais orientadas pelos objetivos da Agenda 2030 ainda se encontram em estágio incipiente na Ufes, sinalizando tanto uma limitação do presente

mapeamento quanto uma agenda prospectiva relevante para a institucionalização da extensão universitária comprometida com o desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

- CABRAL, R.; GALVÃO, T. G. (org.). *Guia Agenda 2030: integrando ODS, educação e sociedade*. São Paulo: Unesp, 2020.
- DE DEUS, S. F. B. A extensão universitária e o futuro da universidade. *Espaço Pedagógico*, v. 25, n. 3, p. 624-633, 2018.
- FEIL, A. A.; SCHREIBER, D. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 15, n. 3, p. 667-681, 2017.
- GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A AGENDA 2030 (GTSC A2030). *IV Relatório luz da sociedade civil da Agenda 2030 de desenvolvimento sustentável: Brasil*. 2020. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/relatorio-luz/relatorio-luz-2020/>. Acesso em: 13 jul. 2021.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. *Plano Nacional de Extensão Universitária*. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2024.
- INFOUFES. *InfoUfes: a Ufes em números*. Disponível em: <https://www.ufes.br/ufes/infoufes-ufes-em-numeros>. Acesso em: 27 abr. 2024.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). *ODS: metas nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Brasília: Ipea, 2018.
- JABAREEN, Y. A new conceptual framework for sustainable development. *Environment, Development and Sustainability*, v. 10, n. 2, p. 179-192, 2008.
- LAZARO, L. L. B.; GREMAUD, A. P. Contribuição para o desenvolvimento sustentável dos projetos de mecanismo de desenvolvimento limpo na América Latina. *Organizações & Sociedade*, v. 24, n. 80, p. 53-72, 2017.

- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MOREIRA, M. R. et al. O Brasil rumo a 2030? Percepções de especialistas brasileiros(as) em saúde sobre o potencial de o país cumprir os ODS. *Saúde em Debate*, v. 43, n. especial 7, p. 22-35, 2019.
- NAÇÕES UNIDAS BRASIL. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 9 dez. 2023.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). *Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem*. Paris: UNESCO, 2017.
- PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO. *O que é extensão universitária*. Disponível em: <https://proex.ufes.br/o-que-e-extensao-universitaria>. Acesso em: 27 abr. 2024.
- PUPO, N. I. L. et al. Investigación en la Universidad de Holguín: compromiso con la Agenda 2030 para el desarrollo sostenible. *Actualidades Investigativas en Educación*, v. 19, n. 1, p. 348-378, 2019.
- SÁNCHEZ-CARRILLO, J. C.; CADARSO, M. Á.; TOBARRA, M. Á. Embracing higher education leadership in sustainability: a systematic review. *Journal of Cleaner Production*, v. 298, p. 126675, 2021.
- SUSTAINABLE DEVELOPMENT SOLUTIONS NETWORK AUSTRALIA/PACIFIC (SDSN). *Getting started with the SDGs in universities: a guide for universities, higher education institutions, and the academic sector*. Melbourne: Sustainable Development Solutions Network, 2017.
- TOMMASIELLO, M. G. C.; GUIMARÃES, S. S. M. Sustentabilidade e o papel da universidade: desenvolvimento sustentável ou sustentabilidade democrática? *Revista de Educação do Cogeime*, v. 22, n. 43, p. 11-26, 2013.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. *Plano de Desenvolvimento Institucional Ufes 2021-2030*. Disponível em: https://pdi.ufes.br/sites/pdi.ufes.br/files/field/anexo/minuta_pdi_2021-2030.pdf. Acesso em: 24 abr. 2024.
- ZOTTIS, G. A. H. et al. Violência e desenvolvimento sustentável: o papel da universidade. *Saúde e Sociedade*, v. 17, n. 3, p. 33-41, 2008.

DECLARAÇÕES

AGRADECIMENTOS

Aos servidores da Ufes que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste estudo. Ao Programa Institucional de Iniciação Científica da Ufes (PIIC), pelas oportunidades. À Pró-reitoria de Extensão da Ufes (PROEX), pelas informações.

Financiamento

Este estudo foi realizado com o financiamento de Bolsas de Iniciação Científica concedidas pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Aprovação no comitê de ética

Não se aplica.

Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais

Dados de pesquisa e outros materiais podem ser obtidos por meio de contato com o autor.

Editores responsáveis

Paola Pinheiro Bernardi Primo

Endereço para correspondência

Universidade Federal do Espírito Santo, Alto Universitario, S/N, Guararema, Alegre, ES, 29500-000.